

## Roberto Burle Marx: visões e contribuições do paisagista modernista para a arquitetura brasileira.

Eduardo Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>

Laura Barbosa de Jesus<sup>2</sup>

Maria Regina Johann<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Paisagismo; Arquitetura; Modernismo; Jardim; Arte.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto irá mostrar a história e obras do designer de joias, artista plástico, pintor, escultor, ceramista, tapeceiro e paisagista Burle Marx, de modo que, a cada passo dado em sua carreira, foi deixando marcas que serviriam de exemplo nos tempos atuais. Seus projetos eram tratados como telas de pintura abstrata e a forma como ele fazia a composição dos milhares de jardins era única, buscando sempre o favorecimento das plantas, nativas ou não, com incríveis jogos de luzes.

Possuindo diversos dotes artísticos, Burle Marx escolheu a pintura como estudo enquanto esteve fora do Brasil, porém, assim que retornou, acabou se matriculando na Escola Nacional de Belas Artes, período de oportunidades de suma importância em sua carreira.

Com um vasto portfólio e várias honrarias nacionais e internacionais, várias de suas obras hoje em dia são consideradas patrimônios históricos justamente por levar seu nome às próximas gerações, algo necessário. Um dos principais ensinamentos vindos de Burle Marx, além de inspirações projetuais, foi o entendimento sobre as mais variadas espécies da flora brasileira, para o uso e admiração, algo que antes dele era extremamente difícil se encontrar nos jardins e, após isso, chamou muito a atenção da população, que cada vez mais quis inovar no plantio.

### 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho emerge dos estudos realizados na disciplina de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV, que compõem o currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI. Tem acento em revisão de literatura e pesquisas bibliográficas apresentando sua biografia e algumas de suas obras, como por exemplo o Parque Ibirapuera (1954), em São Paulo, o Museu da Arte Moderna (1955) e o Aterro do Flamengo (1961) no Rio de Janeiro, e o Palácio do Itamaraty (1970), em Brasília como as principais referências de consulta.

<sup>1</sup> Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela UNIJUI, [eduardo.rdo@sou.unijui.edu.br](mailto:eduardo.rdo@sou.unijui.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela UNIJUI, [laura.barbosa@sou.unijui.edu.br](mailto:laura.barbosa@sou.unijui.edu.br);

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Humanidade e Educação da UNIJUI, [maria.johann@unijui.edu.br](mailto:maria.johann@unijui.edu.br).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Roberto Burle Marx nasceu no dia 4 de agosto de 1909, em São Paulo. Ainda criança, se mudou com sua família para o Rio de Janeiro e já demonstrava certo interesse por botânica. Durante sua adolescência, ele e a família se mudaram para a Alemanha, onde desenvolveu seu gosto por plantas e pelo estudo da pintura. Em 1930, Burle Marx retorna ao Brasil e inicia seus estudos na Escola Nacional de Belas Artes onde teve a oportunidade de conhecer pessoas de futura notoriedade como Cândido Portinari e Oscar Niemeyer. Dois anos depois, após um convite de Lúcio Costa, Roberto realiza seu primeiro projeto paisagístico para uma residência projetada pelo arquiteto.

Em 1934, efetua seu primeiro projeto público, uma praça no município de Recife. Com o reconhecimento deste projeto, conquistou o cargo de diretor de Parques e Jardins do Departamento de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco, que ocupou por 4 anos. Durante esse tempo, trabalhou em uma grande pesquisa botânica sobre a flora do norte do Brasil, assim passando a expressar o conceito de jardim tropical em suas intervenções. Segundo Floriano (2006, p. 16), “a experimentação formal e o interesse cada vez maior em compor a partir da flora tropical, fez com que seus jardins rapidamente adquirissem reconhecimento internacional.” As características principais de suas criações eram os contrastes, texturas, relação entre volumes, harmonia e oposição de cores. Além do desenvolvimento no paisagismo, também se dedicava à pintura e a escultura. Doutor *Honoris Causa* em diversas Universidades no Brasil e no exterior, recebeu diversas premiações e homenagens pelos seus feitos.

Durante sua história profissional, Burle Marx chegou a criar milhares de projetos ao redor do mundo, deixando assim inúmeras inspirações para futuros arquitetos, urbanistas e paisagistas. Podemos citar o Parque Ibirapuera (Figura 1.1), em São Paulo, como um exemplo, que surgiu na intenção de integrar uma área verde com um imenso conjunto de vias internas e edificações em seus extremos. Sua concepção se deu também para receber a comemoração de 400 anos da cidade e, por fim, o Ibirapuera tornou-se o símbolo de desenvolvimento da metrópole moderna, industrializada e internacional.



Figura 1.1 – Parque Ibirapuera.



Figura 1.2 – Parque Burle Marx.

1.2), que hoje possui como principais destaques a área do Jardim Burle Marx, projetado pelo próprio e marcado pelos seus planos ortogonais que articulam os diferentes níveis do terreno, gramado

xadrez, painéis artísticos, conjuntos de fontes e espelhos d'água, canteiros e jogos de luz e sombra característicos do artista. Atualmente o espaço é tombado como patrimônio histórico a nível estadual. “Com uma proposta diferente do Ibirapuera, o parque Burle Marx não possui áreas para andar de skate ou jogar bola. O parque preserva trechos da Mata Atlântica e conta com trilhas, espaço para piquenique e horta comunitária, além do famoso Jardim Burle Marx.” (Viva Decora Pro, 2019).

Considerado o “pai” do paisagismo, Burle Marx também foi o criador dos jardins do Museu de Arte Moderna (Figura 2.1) e do Aterro do Flamengo (Figura 2.2), ambos no Rio de Janeiro. Dando continuidade aos seus traços abstratos, utilizando das formas sinuosas, numa linguagem identificada com as vanguardas artísticas, combinando linhas geométricas, espelhos d'água e canteiros, preservando a vegetação nativa e trazendo plantas dos mais variados locais do Brasil, como a caatinga, o sertão nordestino, da Amazônia e do mundo, Burle Marx ficou conhecido também por “libertar” o paisagismo nacional, dando a possibilidade dos brasileiros terem também os típicos jardins europeus. Os jardins do Museu da Arte Moderna fazem parte do Parque do Flamengo, tombado como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) por todo seu reconhecimento.

“A área verde que está sendo feita no aterro de Santa Luzia, e que se estende da praia do Flamengo ao Aeroporto Santos Dumont, dará ao carioca o prazer da promenade à beira-mar, ao mesmo tempo que proporciona um local de lazer. Destes jardins, que serão por nós estudados dentro de um futuro próximo, o do Museu de Arte Moderna foi elaborado tendo em vista a integração do mesmo à paisagem, visualizando a área com características de um parque.” Burle Marx (1959).



Figura 2.1 – Jardim do MAM. Figura 2.2 – Aterro do Flamengo.

Seu nome também ficou muito conhecido na capital brasileira, Brasília, onde pode realizar mais de uma obra de sua própria autoria. O Palácio do Itamaraty (1970) (Figura 3.1) é um exemplo, envolvendo nomes como Oscar Niemeyer e Joaquim Cardoso, Burle Marx foi o responsável por toda a jardinagem local, mais precisamente o jardim interno e o jardim suspenso do terceiro pavimento, ambos constituídos por variedades de plantas tropicais. Outro exemplo é o Eixo Monumental (Figura 3.2), ou popularmente conhecido como “corpo do avião”, via projetada por Lúcio Costa e primeiro paisagismo da área por Burle Marx. Atualmente a obra pertence ao escritório que leva o nome do paisagista, mas é posterior ao seu conjunto

artístico, na qual foi totalmente inspirado em seus rascunhos da década de 70 e mantido seus valores. O Eixo Monumental já foi considerado pelo Guinness Book como a avenida mais larga do mundo. Segundo o professor Frederico Flósculo, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (2013), “Não podemos confundir os representantes de grandes nomes e artistas com os próprios arquitetos, urbanistas e paisagistas. Quem entende a obra de Burle Marx percebe que a marca dele não está ali, não tem a maturidade e a complexidade do seu trabalho”.



Figura 3.1 – Palácio do Itamaraty. Figura 3.2 – Eixo Monumental.

Outro destaque da capital seria a Praça dos Cristais (1970) (Figura 4.1 e 4.2), conhecida também como a Praça Cívica do Quartel General do Exército, possuindo em torno de 102 mil metros quadrados em formato triangular. Seu nome se deu quando Burle Marx, em uma viagem à Goiás, ficou encantado com os cristais do local, então, assim que chegou em Brasília, solicitou as peças de concreto que hoje estão presentes no jardim sob o espelho d’água em conjunto com demais planta diversificadas, representando as riquezas existentes no Planalto Central.



Figura 4.1 – Praça dos Cristais. Figura 4.2 – Praça dos Cristais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de Burle Marx é referência histórica e fundamental na história do paisagismo, uma vez que sua vasta produção em diversos campos artísticos manifestava uma identidade que era aplicada em suas composições e cada elemento que constituía seus projetos era idealizado para eles. Sua contribuição - de influência nítida - fez com que o modernismo brasileiro se tornasse uma afirmação quanto à cultura nacional, fazendo a arte brasileira ser vista sob uma nova, e até então não explorada, perspectiva. Além disso, concedeu aos jardins um nível artístico, não apenas funcional.

As características do seu trabalho contêm uma complexidade única, fruto do seu vasto conhecimento em diversos nichos e da arte em diversas formas. Isto o concedia capacidade de projetar paisagens que não só complementam e valorizam as obras arquitetônicas, mas que são obras de arte em si. Através dele, o mundo percebeu a importância do papel dos arquitetos paisagistas que criam um diálogo com o lugar e a ligação viva entre a paisagem e a arte, fazendo com que a natureza seja vivenciada, além de oferecer novos olhares, sensíveis, sobre a paisagem.

## REFERÊNCIAS

- CORREIO BRAZILIENSE. **Confira o projeto paisagístico de Burle Marx para o Eixo Monumental**. Disponível em: [https://correio braziliense.lugarcerto.com.br/app/noticia/ultimas/2013/07/25/interna\\_noticias,47139/confira-o-projeto-paisagistico-de-burle-marx-para-o-eixo-monumental.shtml](https://correio braziliense.lugarcerto.com.br/app/noticia/ultimas/2013/07/25/interna_noticias,47139/confira-o-projeto-paisagistico-de-burle-marx-para-o-eixo-monumental.shtml). Acesso em: 27 out. 2020.
- FLORIANO, César. **Roberto Burle Marx: Jardins do Brasil, a sua mais pura tradução**. Esboços: histórias em contextos globais, v. 13, n. 15, p. 11-24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/232/270>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- LA ART. **Burle Marx: o artista que transformou o paisagismo em arte**. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/burle-marx/>. Acesso em: 02 nov. 2020.
- MACEDO, Silvio Soares. **O paisagismo moderno brasileiro—Além de Burle Marx**. Paisagens em debate, São Paulo, n. 1, 2003. Disponível em: <https://www.fau.usp.br/deprojeto/gdpa/paisagens/artigos/2003SilvioM-Burle.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO. **Roberto Burle Marx**. Disponível em: <https://www.mam.rio/artistas/roberto-burle-marx/>. Acesso em: 25 out. 2020.
- PARQUE BURLE MARX. **História**. Disponível em: <http://parqueburlemarx.com.br/historia>. Acesso em: 25 out. 2020.
- VIVA DECORA PRO. **Roberto Burle Marx: a natureza organizada pelo homem**. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetos/roberto-burle-marx/>. Acesso em: 23 out. 2020.